



Correio do Bem



Para refletir...



Profilaxia

Se a maledicência visita o seu caminho, use o silêncio antes que a lama revolvida se transforme em tóxicos letais.

Se a cólera explode ao seu lado, use a prece, a fim de que o incêndio não se comunique às regiões menos abrigadas de sua alma.

Se a incompreensão lhe atira pedradas, use o silêncio, em seu próprio favor, imobilizando os monstros mentais que a crueldade desencadeia nas almas frágeis e enfermiças.

Se a antipatia gratuita surpreende as suas manifestações de amor, use a prece, facilitando a obra da fraternidade, que o Mestre nos legou.

O silêncio e a prece são os antídotos do mal, amparando o Reino do Senhor, ainda nascente no mundo.

Se você pretende a paz no setor de trabalho que Jesus lhe confiou, não se esqueça dessa profilaxia da alma, imprescindível à vitória sobre a treva e sobre nós mesmos.

André Luiz

(Fonte: Xavier, F. C. *Apostilas da Vida.*)

Dep. de Ação Social (DAS)

Na escola da alma

Levantam-se educandários em toda a Terra. Estabelecimentos para a instrução primária, universidades para o ensino superior. Ao lado, porém, das instituições que visam à especialização profissional e científica, na atualidade, encontramos no templo espírita a escola da alma, ensinando a viver.

Semelhante trabalho de burilamento do espírito, porém, não é novo. Lucas, o evangelista, conta-nos que Jesus num sábado, em Nazaré, participou de uma assembleia de fiéis, junto da qual leu uma página de Isaías com vistas à edificação dos ouvintes, provocando, aliás, acirrada discussão.

Mencionamos o fato para salientar os hábitos de estudo nas coletividades de então, porquanto, para citar o Cristo, à feição de mestre, basta recordar-lhe a palavra constantemente endereçada ao povo, tanto nas praças quanto nos recintos familiares, qual aconteceu na casa de Betânia.

No dia de Pentecoste, mensageiros sublimes prevaleceram-se das faculdades medianímicas dos continuadores diretos de Jesus e falaram, em línguas diversas, instruindo a multidão sobre assuntos de espiritualidade superior.

Sabemos que um Espírito amigo se aproximou de Filipe e solicitou-lhe a gentileza de encontrar a caminho um alto funcionário etíope, a fim de ler em comunhão com ele certas passagens das Escrituras.

As cartas de Paulo aos cristãos de várias comunidades eram lidas e trocadas para as elucidações devidas, nos centros de cultura evangélica dos tempos apostólicos.

Justo, assim, que as instituições espíritas, revivendo agora o Cristianismo puro, sustentem estudos sistemáticos, destinados a clarear o pensamento religioso e traçar diretrizes à vida espiritual.

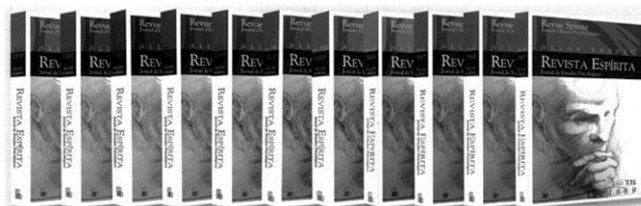
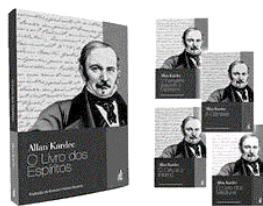
[...]

Efetivamente, não alcançaremos a libertação verdadeira sem abolir o cativo da ignorância no reino do espírito. E forçoso será observar que o conhecimento é um tipo de aquisição que exige de nós caridade para conosco, porque, se é possível sanar as deficiências do corpo pelas doações da beneficência, como sejam o alimento ao faminto e o remédio ao doente, a luz do espírito não se transmite nem por imposição, nem por osmose. Quem aspire a entesourar os valores da própria emancipação íntima, à frente do Universo e da Vida, deve e precisa estudar.

Emmanuel

(Fonte: Xavier, F. C. e Vieira, W. *Estude e viva*, Prefácio.)

Desvendando a Codificação



Uma expiação terrestre

Max, o mendigo

Num vilarejo da Baviera, lá pelo ano de 1850, morreu um velho quase centenário, conhecido pelo nome de Pai Max. Ninguém conhecia ao certo sua origem, pois não tinha família. Desde quase meio século, acobalhado por enfermidades que o impossibilitavam de ganhar a vida pelo trabalho, não tinha outros recursos senão a caridade pública, que dissimulava indo vender nas fazendas e nos castelos, almanques e objetos miúdos. Tinham-lhe dado a alcunha de Conde Max e as crianças só o chamavam Senhor Conde, com o que sorria sem se melindrar. Por que esse título? Ninguém saberia dizer; já era hábito. Talvez fosse por causa de sua fisionomia e de suas maneiras, cuja distinção contrastava com seus andrajos. Vários anos depois de sua morte, apareceu em sonho à filha do proprietário de um dos castelos, onde era hospedado na cavalaria, pois não tinha domicílio. Ele lhe disse: “Obrigado por vos terdes lembrado do pobre Max em vossas preces, pois foram ouvidas pelo Senhor. Desejais saber quem sou eu, alma caridosa que vos interessais pelo infeliz mendigo. Vou satisfazer-vos; será para todos uma grande instrução.”

Relatou-lhe, então, o seguinte, mais ou menos nestes termos:

“Há um século e meio, aproximadamente, eu era um rico e poderoso senhor desta região, mas frívolo, orgulhoso e envaidecido de minha nobreza. Minha imensa fortuna só servia aos meus prazeres, e era apenas suficiente, porque eu era jogador, debochado, e passava a vida em orgias. Meus vassallos, que julgava criados para meu uso como animais de fazenda, eram oprimidos e maltratados para subvencionar as minhas prodigalidades. Eu ficava surdo às suas lamentações, como às de todos os infelizes e, em minha opinião, deviam sentir-se muito honrados de servir aos meus caprichos. Morri em idade pouco avançada, esgotado pelos excessos, mas sem ter passado por nenhuma infelicidade verdadeira. Ao contrário, tudo parecia sorrir-me, de sorte que, aos olhos de todos, eu era um dos felizardos do mundo. Minha posição me valeu funerais suntuosos; os estróinas lamentaram em mim o faustoso senhor, mas nem uma lágrima caiu em minha tumba, nem uma prece do coração foi dirigida a Deus por mim e minha memória foi maldita por todos aqueles cuja miséria eu tinha agravado. Ah! como é terrível a maldição daqueles que tornamos infelizes! Ela não cessou de retinir em meus ouvidos durante longos anos, que me pareciam uma eternidade! E, à morte de cada uma de minhas vítimas, era uma nova figura ameaçadora ou irônica que surgia diante de mim, a me perseguir sem trégua e sem que eu pudesse encontrar um canto escuro para me subtrair à sua vista. Nem um olhar amigo! Meus antigos companheiros de deboche, infelizes como eu, me fugiam e pareciam dizer com desdém: “Não podes mais pagar os nossos prazeres.” Oh! como eu teria pago caro um instante de repouso, um

copo de água para estancar a sede causticante que me devorava! Mas eu não possuía mais nada e todo o ouro que havia semeado a mancheias na Terra não havia produzido uma única bênção! nem uma só, entendeis, minha filha?

“Enfim, acobalhado pela fadiga, esgotado como um viajor extenuado que não vê o termo de sua rota, exclamei: “Meu Deus, tende piedade de mim! Quando terminará esta horrível situação?” Então uma voz, a primeira que ouvia desde que deixei a Terra, me disse: “Quando quiseres. – Que devo fazer, grande Deus? respondi; dizei, eu me submeto a tudo. – É preciso que te arrependas; que te humilhes ante aqueles que humilhaste; pedir-lhes que intercedam por ti, porque a prece do ofendido que perdoa é sempre agradável ao Senhor.” Humilhei-me, pedi aos meus vassallos, aos meus servos, que estavam à minha frente, e cujas fisionomias, cada vez mais benevolentes, acabaram por desaparecer. Foi então para mim como uma nova vida; a esperança substituiu o desespero e agradei a Deus com todas as forças de minha alma. Em seguida a voz me disse: “Príncipe!” e eu respondi: “Não há aqui outro príncipe, senão o Deus Todo-Poderoso, que humilha os soberbos. Perdoai-me, Senhor, porque pequei; fazei de mim o servo de meus servos, se tal for a vossa vontade.”

“Alguns anos mais tarde nasci de novo, mas desta vez numa família de pobres aldeões. Meus pais morreram quando eu ainda era criança, e fiquei só no mundo sem apoio. Ganhei a vida como pude, ora como trabalhador braçal, ora como servente de fazenda, mas sempre honestamente, porque desta vez acreditava em Deus. Com a idade de quarenta anos, uma moléstia me paralisou todos os membros e vi-me forçado a mendigar durante mais de cinquenta anos nestas mesmas terras, das quais tinha sido dono absoluto; receber um pedaço de pão nas fazendas que tinham sido minhas e onde, por amarga ironia, me tinham apelidado de Senhor Conde; feliz muitas vezes por encontrar um abrigo na estrebaria do castelo que fora meu. Em meu sonho eu me deleitava em percorrer este mesmo castelo, onde reinara como déspota. Quantas vezes, em meus sonhos, me revi em meio a minha antiga fortuna! Tais visões me deixavam, ao despertar, um indefinível sentimento de amargura e de pesar; mas jamais um lamento escapou de minha boca. E, quando aprovou a Deus me chamar, eu o louvei por ter-me dado coragem de sofrer sem murmurar essa longa e penosa prova, cuja recompensa hoje recebo. E vós, minha filha, eu vos abenço por terdes orado por mim.”

Observação – Recomendamos o caso aos que pretendem que os homens não teriam mais freio se não tivessem diante de si o espantoso das penas eternas. E perguntamos se a perspectiva de um castigo como o do Pai Max é menos eficaz para deter na via do mal que as torturas sem-fim, nas quais ninguém mais acredita.

Allan Kardec

(Fonte: Kardec, A. *Revista Espírita*, jul. 1863.)

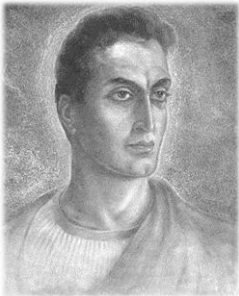
O Evangelho por Emmanuel

Aprendamos quanto antes

“Como, pois, recebestes o Senhor Jesus-Cristo, assim também andai nele.” - Paulo (Colossenses, 2:6).

Entre os que se referem a Jesus-Cristo podemos identificar duas grandes correntes diversas entre si: a dos que o conhecem por informações e a dos que lhe receberam os benefícios. Os primeiros recolheram notícias do Mestre nos livros ou nas alheias exortações, entretanto caminham para a situação dos segundos, que já lhe receberam as bênçãos. A estes últimos, com mais propriedade, dever-se-á falar do Evangelho.

Como encontramos o Senhor, na passagem pelo mundo? Às vezes, sua divina presença se manifesta numa solução difícil de problema humano, no restabelecimento da saúde do corpo, no retorno de um ente amado, na espontânea renovação da estrada comum para que nova luz se faça no raciocínio.



Há muita gente informada com respeito a Jesus e inúmeras

peessoas que já lhe absorveram a salvadora caridade.

É indispensável, contudo, que os beneficiários do Cristo, tanto quanto experimentam alegria na dádiva, sintam igual prazer no trabalho e no testemunho de fé.

Não bastará fartarmo-nos de bênçãos. É necessário colaborarmos, por nossa vez, no serviço do Evangelho, atendendo-lhe o programa santificador.

Muitas recapitulações fastidiosas e muita atividade inútil podem ser peculiares aos espíritos meramente informados; todavia, nós, que já recebemos infinitamente da Misericórdia do Senhor, aprendamos, quanto antes, a adaptação pessoal aos seus sublimes desígnios.

Emmanuel

(Fonte: Xavier, F. C. *Pão nosso*, cap. 73.)

Juventude Espírita

Juventude e gentileza (Parte 1)

Por certo, não desconheces as consequências dessa onda de egoísmo que recrudescer no seio social, toda vez em que os valores educativos não se fazem prezados.

A bem da verdade, bem poucas têm sido as pessoas ocupadas em trabalhar essa dimensão da personalidade, qual seja a do altruísmo, tornando-se úteis à dinâmica da vida planetária.

Encharcados de personalismo, os indivíduos falam somente de si, disputam nonadas para si, recorrem a favores diversos apenas para si, sufocando-se no esquite do egoísmo, mais e mais.

Nas atividades cotidianas, esses egoístas aproveitam-se de todas as chances possíveis para driblarem os outros, tendo a sensação de serem mais astutos, mais vivos, mais sabidos, dando vazão ao íntimo doente.

Se devem enfrentar as filas variadas, desse ou daquele tipo, para serem atendidos a seu tempo, tratam de descobrir pessoas conhecidas, localizadas à frente, que lhes facilite passar para posições privilegiadas, quando não invadem abusivamente, elas mesmas, o espaço dos que aguardam dignamente. Creem-se mais apressados ou com mais compromissos que os demais.

Entretanto, para o egoísta, tanto faz seja a fila bancária, ou dos cinemas e outras diversões, o que deseja é passar à frente dos outros, porque lhe impacienta a espera ou por vício, sempre alimentado.

Os males do caráter, desenvolvidos e alicerçados no egoísmo, não se limitam.

Nas conduções populares, o acomodado egoísta vê pessoas idosas, mulheres gestantes, criaturas visivelmente enfermas, viajando de pé, sob ingentes sacrifícios, sem qualquer sensibilização, mantendo-se assentados, indiferentes.

Em outros momentos, vemos crianças e moços assentados, ao lado de seus pais, que acompanham a tudo, fazendo de conta que não estão vendo ou entendendo o que se passa.

A disputa generalizada por entrar ou sair primeiro dos lugares de muita gente, quantos acidentes há provocado? E os desentendimentos e guerras mentais que se somam, incontáveis? A marca do egoísmo, assim, mostra-se em toda parte, entre as mais diversas personalidades. Avaliando esse quadro que se forja nos grupos sociais, percebe, meu jovem companheiro, quantas ocasiões de conquista salutar para a alma têm sido postergadas.

(Continua...)

Ivan de Albuquerque

(Fonte: Teixeira, R. *Cânticos da juventude*.)

Espitirinhas



171 - O CONSOLADOR



Wilton Pontes

Poesia para a alma

A lâmpada e a chama

A alma clamou cansada ao corpo, um dia:

— “Porque me prendes, barro vil e escuro?

Quem te sustenta por lodoso muro,

Acalentando a noite que me espia?

Quem te mandou, algema da agonia,

Escravizar-me o sonho vivo e puro?

Quem te criou, cadeia de monturo,

Excitando-me a dor e a rebeldia?”

E o corpo respondeu, calmo e sublime:

— “Eu sou, na Terra, a cruz que te redime,

Não me interpretes por sinistra grade...

Deus modelou-me lâmpada de lodo,

Na qual és chama do Divino Todo

Para fulgir além, na Eternidade...”

Antero de Quental

(Fonte: Xavier, F. C. *Antologia dos Imortais*.)

Evento

Associação Espírita
OBREIROS DO BEM

Cameratta
Estudo do Evangelho
Passes

91 ANOS
1926-2017

Acordes para o Evangelho

11 de junho de 2017 (domingo) às 9h00

Rua Vivaldo Lanzoni, 200 - Lagoa Serena – 13570-635 – São Carlos-SP (16) 3368-5636
http://www.seob.org.br obreiros.bem@gmail.com

Campanha

Associação Espírita
OBREIROS DO BEM

Como fazer?

Amplie o bem que existe em você.

O EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO

Paz no lar, Paz na Humanidade

Campanha do Evangelho no Lar

Escolha, na semana, um dia e horário em que a família possa se reunir. Crianças também podem fazer parte da reunião. Pode ocorrer a presença de visitantes ocasionais e, neste caso, podem ser convidados a participar; caso não sejam espíritas, devem ser esclarecidos sobre a finalidade da reunião. Há inclusive a possibilidade da reunião ser realizada por uma só pessoa – o roteiro a ser seguido é o mesmo.

Divulgação e contato

E-mail: obreiros.bem@gmail.com

Site: www.seob.org.br (Novo!)

YouTube: www.youtube.com/obreirosbem

Facebook: www.facebook.com/obreirosdobem

Biblioteca Espírita José Antônio Castilho

Aberta de segunda a quarta, a partir das 19h10min.

“Espíritas! amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.” (O Espírito de Verdade)